AUTOAVALIAÇÃO (2021-2024)

Em primeiro lugar, compete apontar que o PPGH/Unioeste mantém, há anos, práticas de autoavaliação, que antecedem as mudanças promovidas pela CAPES no tocante aos preceitos e instrumentos da avaliação quadrienal. É forçoso reconhecer, porém, que se tratava de ações menos sistematizadas. Limitando-nos ao quadriênio em avaliação, indica-se com relação a isso duas ações principais, relativas a esse primeiro momento de menor sistematização.

Por um lado, no primeiro trimestre de 2017 e no de 2021, o Colegiado do Programa reuniu-se para a avaliação periódica de desempenho dos professores, realizada à luz dos critérios de permanência docente, conforme regulamento complementar homologado ainda no quadriênio 2013-2016 e que permaneceu vigente entre os anos de 2017-2020 e no seguinte. Por outro lado, o Programa deu sequência às denominadas “Reuniões de Trabalho”, por meio das quais o Colegiado aprecia e delibera sobre questões concernentes ao funcionamento do PPGH, das atividades letivas e de produção intelectual (docente e discente), bem como acerca de processos que atingem, direta ou indiretamente, o Programa em si e o conjunto da Pós Graduação dentro da instituição (como nos casos que envolvem diretrizes ou propostas de modificações em normas e resoluções advindas dos governos estadual e federal).

Todavia, as “Reuniões de Trabalho” ocorriam em intervalos irregulares. A partir do segundo semestre de 2018 até a presente data o PPGH passou a construiu uma política de autoavaliação sistematizada. As chamadas “Reuniões de Trabalho” foram incorporadas ao Calendário Acadêmico anual do Programa; portanto, o agendamento desse tipo de atividade, que ocorreu semestralmente desde os anos de 2019 e 2020, permitiu aos membros (docentes e discentes) do Colegiado do Programa que se planejassem com maior antecedência e se inteirassem de modo mais aprofundado em relação aos pontos que foram debatidos nessas reuniões.

As “Reuniões de Trabalho” situaram-se/situam-se como espaço de deliberação coletiva que, em termos práticos, corresponde a um ponto de chegada para o qual convergem os processos internos de autoavaliação do PPGH que se fundamentaram em duas instâncias, em conformidade à política de autoavaliação que começou a ser alinhavada, como dito anteriormente, a partir da segunda metade do ano de 2018. A primeira dessas instâncias, como estabelecido justamente em “Reunião de Trabalho” que teve lugar em outubro de 2018, tem nas Linhas de Pesquisa o seu lugar de materialização. O PPGH partiu do entendimento de que cada uma das 03 Linhas de Pesquisa que o integram corresponde a uma “instância primária” de autoavaliação e debate, consoante aos interesses e à dinâmica que melhor atendessem à maneira como as Linhas costumam proceder no dia a dia, no trabalho hodierno envolvendo docentes e alunos.

Com isso, o Programa visou conferir maior capacidade de gerenciamento às Linhas de Pesquisa, tendo em vista que os seus integrantes se encontram diretamente envolvidos com as ações formativas mais diuturnas (orientação das dissertações e teses, reuniões de trabalho e de estudo etc.). A segunda instância sobre a qual se alicerça a política de autoavaliação do Programa diz respeito à comissão interna de autoavaliação (CAA). A formação da CAA deu-se na virada do ano de 2019 para o de 2020, tendo sido composta pelo coordenador do Programa, como membro nato, pela secretária do PPGH– na condição de representante dos servidores técnicos –, por 03 representantes docentes, situem como espaço adequado para que o processo autoavaliativo seja iniciado. Por seu turno, a fim de afastar qualquer possibilidade de atomização do processo, a CAA funciona como instância de sociabilização coletiva. Sendo assim, a CAA assumiu as atribuições antes confiadas a comissões de caráter *ad hoc* que eram formadas a partir do Colegiado do Programa (para nos limitarmos ao quadriênio 2017-2020, mencionem-se por exemplo a comissão docente encarregada da proposição de novas regras para a realização de estágios pós-doutorais no PPGH, entre maio e agosto de 2018 e a comissão mista (docente e discente) responsável por formular proposta de nova grade curricular e de novos instrumentos de avaliação das Atividades Complementares que integram os créditos obrigatórios a serem cumpridos por mestrandos e doutorandos, (que funcionou entre outubro de 2018 e março de 2019).

Por fim, vale citar a existência de outras comissões que, em certa medida, também dispõem de papel (auto)avaliativo – caso da comissão de seleção e acompanhamento de bolsistas, renovada anualmente, e de comissões *ad hoc* para a escolha dos trabalhos a serem indicados aos Prêmios Capes de Tese e ANPUH para Teses de Doutoramento – e que não se confundem com a CAA. Trata-se de comissões que existem há muito tempo, remontando mesmo ao início do próprio Programa, e que se mantém perenemente em vigor até o presente momento.

O PPGH/Unioeste já havia encampado, de modo mais sistematizado a partir do segundo semestre de 2018, um processo de autoavaliação com vistas à promoção de alterações em diferentes quesitos que dizem respeito ao funcionamento cotidiano do Programa, bem como os seus aspectos didáticos e formativos. Em paralelo, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da instituição (PRPPG/Unioeste) abriu diálogo com os 38 PPG’s em funcionamento na instituição, com o intento de formular uma resolução interna a nortear os procedimentos autoavaliativos e, do mesmo modo, construir pontes com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2019-2023).

Neste ensejo, faz-se preciso destacar ações institucionais, promovidas pela PRPPG/Unioeste, que forneceram subsídios para que o PPGH formulasse seus procedimentos de autoavaliação. Referimo-nos aos ECAPS (“Encontros de Coordenadores e Assistentes da Pós-Graduação Stricto Sensu”), realizados desde 2018 na Reitoria da universidade, na média de um encontro por semestre. A troca de experiências com outros coordenadores de PPG’s da instituição, assim como com palestrantes externos convidados (desde coordenadores de Áreas da Capes, passando por integrantes de Pró-Reitorias de outras universidades) fez dos ECAPS um espaço que não deixou de configurar um mecanismo para o aprimoramento dos instrumentos internos de autoavaliação. Por exemplo, o questionário aplicado aos alunos regulares e egressos do PPGH em setembro de 2020 e 2024 foi parcialmente formulado a partir de proposições apresentadas nos ECAPS que tiveram lugar em 2019 (foi o caso da proposta de utilizar-se do questionário para realizar um mapeamento da inserção profissional dos por 02 representantes discentes e por 02 representantes dos egressos titulados a partir de 2015.

Com a criação da CAA, a referida comissão assumiu o papel até então exercido pela coordenação do Programa e/ou por comissões internas ad hoc formadas por membros do corpo docente (ou mistas, compostas por docentes e discentes). Ou seja, o processo de autoavaliação levados a cabo abrangeram/abrangem os seguintes procedimentos: em um nível mais elementar, temos o trabalho no interior das Linhas de Pesquisa, que coletaram dados sobre, por exemplo, as atividades letivas e de produção intelectual que envolvem os docentes e discentes vinculados a elas – tal foi o caso que ocorreu entre outubro e novembro de 2019 -, ao mesmo tempo em que formularam propostas e sugestões sobre temas referentes ao Programa como um todo. Feito isso, a coordenação do PPGH (ou comissões *ad hoc*) e, a partir de 2020, a CAA sistematizou as informações enviadas pelas Linhas, divulgando-as para a totalidade dos membros do Colegiado; igualmente, à CAA coube a condução dos debates e a proposição de ações e práticas.